

⓪ Sagrado e o Profano



HOMENAGEM A J. S. DA SILVA DIAS



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1986

UMA LONGA GUERRA SOCIAL

NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ESTUDO DA INQUISIÇÃO PORTUGUESA A INQUISIÇÃO DE COIMBRA

Num breve estudo estatístico publicado há já alguns anos 0), tivemos a pretensão justa de espezinar os estudos sobre a Inquisição Portuguesa e a exploração dos múltiplos significados e funções históricas daquela poderosa instituição, cujo conhecimento julgamos basilar para a construção de todo o saber sólido sobre a estruturação profunda e longa da moderna sociedade portuguesa. Esquecidos, por agora, metodologicamente, das esterilizantes polémicas valorativas e ideológicas, pretendia-se relançar os estudos sobre a Inquisição, partindo de perspectivas novas, com algum enquadramento sociológico, que suscitariam, posteriormente, mais finas análises apoiadas em mais ampla teorização. A imagem da *guerra social* exprime o nosso ponto de partida. O carácter de violência e repressão sistemática, dá à criação da Inquisição, à instalação das suas instâncias organizativas e administrativas, aos seus corpos de acção, à sua burocracia e à sua expansão, em termos de estratégia geográfica e temporal, e à dilatação do seu campo social de acção, toda a caracterização de uma luta social planificada e conduzida com afinco. O campo dessa luta poderá ter sido o terreno cultural do comportamento religioso e moral. Nem por isso deixa de tratar-se de guerra social. Um certo poder, num momento histórico, toma a iniciativa de criar instituições de luta, ou porque se sente ameaçado, ou porque projecta alargar-se, ou porque necessita concorrer com outros poderes,

* Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

i* 1) José Veiga Torres «Uma Longa Guerra Social — Os Ritmos da Repressão Inquisitorial em Portugal», *Revista de História Económica e Social*, Lisboa, Sá da Costa, n.º 1, Janeiro-Junho de 1978.

em novos espaços. Seja como for que as análises, sobre dados *objecti vos*, nos venham a descrever e a explicar o que se foi passando na sociedade portuguesa com a Inquisição, a imagem da guerra social parece ser uma primeira base conceptual aceitável e operacional. A guerra, sobretudo quando é longa, tem períodos e fases de vitórias, de derrotas e de tréguas. A história da Inquisição portuguesa já conhece, em traços largos, algumas das suas derrotas, das suas vitórias e dos seus tempos de tréguas. Bastaria citar, por exemplo, os «perdões gerais» negociados entre os cristãos-novos e os reis D. João III e Filipe II (1547, 1605) e os diversos períodos de licenças e de proibições de saída do reino dos cristãos-novos, ou de isenção de confisco de seus bens, sob compromisso de prestações financeiras à Coroa. Poderia citar-se também a suspensão da Inquisição, imposta pelo Papado, entre 1674 e 1681 (2).

Forças várias — poderes vários — entram em confronto; as posições que representam não desempenham sempre o mesmo papel, recuam, avançam, modificam estratégias e tácticas.

Foi esta imagem de guerra social que sugeriu o estudo já referido, constituído fundamentalmente pela construção estatística das curvas evolutivas da violência inquisitorial, expressa nos números dos sentenciados dos Autos Públicos da Fé. Essa construção permitiu a elaboração de um *modelo de periodização* que enquadra as múltiplas questões de interrelação da acção inquisitorial com a sociedade portuguesa. Algumas questões foram mesmo esboçadas com a apresentação do modelo.

Estudos posteriores não retiraram operacionalidade, nem levantaram objecções ao modelo assim estabelecido (3). Por ventura virá aquele modelo a sofrer alterações ligeiras provocadas por um conhecimento exaustivo dos dados quantitativos. Naquele modelo foram utilizados os dados fornecidos por An-

X²) Antes que uma história da Inquisição Portuguesa seja possível escrever-se, minimamente rigorosa, a *História dos Cristãos Novos Portugueses* de João Lúcio Azevedo é o melhor instrumento para conhecer os principais actos daquela instituição, embora se limite quase exclusivamente à sua acção sobre cristãos-novos.

(3) Bem pelo contrário, aquele modelo parece ter respondido à solicitação de estudos de Jaime Contreras, na sua excelente tese *El Santo Oficio de la Inquisición de Galicia (poder, sociedad y cultura)*, Madrid, Akal Editor, 1982. Cf. pp. 591-592.

Também Joaquim Antero Romero Magalhães se serviu daquele modelo de periodização quando escreveu «E assim se abriu o judaísmo no Algarve», *Revista da Universidade de Coimbra*, vol. XXIX, Coimbra, 1981, pp. 1-74 e «Dos Mercadores Portugueses aos mercadores ingleses (com a Inquisição pelo Meio)» in *O Algarve Económico: 1600-1733*, tese, Coimbra, vol. II, pp. 923-1008.

tónio Joaquim Moreira (4), os quais se referem aos Autos Públicos da Fé e apenas a alguns particulares. No entanto, como amostra, os dados são suficientemente representativos para serem válidos (5).

Na sequência daquele nosso primeiro estudo avançamos com uma outra análise de base estatística, agora obedecendo já a outro tipo de questões.

Os dados estatísticos foram recolhidos da manipulação dos documentos produzidos pela Inquisição, dos processos e das listas de processados. Ora a própria Inquisição produzia-os e fornecia-os através de três instrumentos burocráticos, que correspondiam a três departamentos, três órgãos distintos e geograficamente distanciados, com jurisdição espacialmente limitada, com oficiais próprios e provavelmente com alguma estratégia particular no interior de uma estratégia centralizada, os Tribunais de Coimbra, Évora e Lisboa. Cada um deles ocupava-se de regiões e de povos muito diversificados. É fundamental saber como cada um agia. Por agora vamos limitar-nos ao Tribunal de Coimbra e vamos abordá-lo ainda exteriormente, através de alguns dados estatísticos obtidos em várias fontes (6). Estas fontes permitiram-nos estabelecer os nomes dos processados e variados elementos de identificação familiar, de residência, do estatuto civil, religioso e profissional de cada um deles e bem assim da qualidade da culpa que originou o seu processo, e da pena atribuída pelo tribunal. Estes elementos estão em tratamento informático, mas julgamos útil extrair desde já alguns dados mais sugestivos para uma apresentação sumária de alguns aspectos merecedores de reflexão.

(4) Publicados na sua *História dos Principais Actos e Procedimentos da Inquisição em Portugal*, reeditada pela Imprensa Nacional—Casa da Moeda, Lisboa, 1980, e publicados também por Fortunato de Almeida, na *História da Igreja em Portugal*, Livraria Civilização, 1971, vol. IV, pp. 286-314.

(5) Actualmente conhecemos um total de 10 559 casos de processados pela Inquisição de Coimbra. Sabemos que deveriam subir a 11 168 os processos deste tribunal, se confiarmos no *Inventário dos Processos da Inquisição de Coimbra (1514-1820)*, publicado por Bivar Guerra, no Centro Cultural Português da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris. Os 9 543 casos contados por Moreira são 85,4% dos processos do Inventário — em que há indubitavelmente processos vários referentes a um mesmo indivíduo — e 90,3% dos casos que já inventariámos. É portanto uma amostra muito significativa, muito próxima da realidade completa.

(6) Particularmente as listas constantes dos códices 166, 169, 197, 198, 200 e 865 do Fundo Geral da Biblioteca Nacional de Lisboa, o *Inventário dos Processos da Inquisição de Coimbra*, obra referida na nota anterior e cujos nomes estamos em vias de identificar, e ainda o ficheiro dos Processos da Inquisição de Coimbra no A.N.T.T.

Assim, em primeiro lugar pretendemos estabelecer curvas da acção inquisitorial do tribunal de Coimbra e através delas operar uma periodização, verificando a sua maior ou menor coincidência com a periodização estabelecida a nível nacional. O resultado está patente no Gráfico 1 e nos Quadros estatísticos apresentados em apêndice (7).

(7) Em apêndice apresentamos os Quadros 1 e 2 que contabilizam os quantitativos obtidos nas gentes atrás mencionadas, anualmente, e por quinquênios (Quadro 1) e somados por Períodos e Fases (Quadro 2). Estes quadros necessitam de explicação:

1) Estão divididos em cinco grandes colunas: a dos Autos, dos Sexos, do Estatuto Religioso, das Culpas e das Penas.

2) A coluna dos Autos divide-se em três subcolunas designadas pelas letras P.S.M. Sob a letra P vêm designados os números dos Autos Públicos, que como o seu nome indica eram efectuados publicamente, ou numa Praça, geralmente a Praça de S. Miguel, ou numa igreja, frequentemente a de Santa Cruz. Estes autos são os ritos que consagram a situação da grande maioria dos processados. Todavia muitos, por razões particulares, — porque são cristãos-velhos com papel social de relevo, ou influência no tribunal, ou porque são eclesiásticos — escapavam ao auto público e eram sentenciados em autos de Sala, aqui designados com a letra S. Com a letra M, são designados os autos de Mesa, menos solenes e mais expeditos, destinados aos processados que se apresentavam espontaneamente à Inquisição, confessando as suas culpas e libertando-se assim da eventualidade de pesadas penas. Os cristãos-novos libertavam-se da confiscação dos bens, o que representava uma situação tranquilizadora, em alturas onde, inesperadamente, qualquer cristão poderia ser detido sob acusação de judaizar, com extrema dificuldade de se libertar da acusação, sempre assegurada por testemunhas. A auto-confissão representava porém o risco de ter de denunciar outros pretendidos correligionários, nem sempre fáceis de inventar.

Uma análise mais fina virá a determinar o quantitativo dos processados em autos de Sala e Mesa. Os de Mesa sobretudo exprimem o temor que se apossava das pessoas pela virulência inquisitorial.

A coluna dos sexos reserva um espaço para os casos de falta de informação (Ign.), ignorados.

A coluna de Estatuto Religioso contempla particularmente as situações de: — (CN) *Cristãos-Novos* (cristãos descendentes, em qualquer grau, de antigos judeus) — (CV) *Cristãos-Velhos*, cristãos sem qualquer ascendência judaica — (Ign.) casos cujo estatuto religioso se desconhece, — *Out.* (= Outros) casos cujo estatuto religioso é *outro*: luterano, calvinista, muçulmano, etc. As colunas designadas pelas letras *Pa.*, *F a.*, *Fe.*, designam os elementos que têm estatuto de sacerdotes (Pa), de religiosos laicos masculinos (Fa), de religiosas (Fe).

Na coluna das Culpas, designam-se estas por números. Assim:

- 1 — casos de culpa de blasfémia.
- 2 — » » » irreverências doutrinárias.
- 3 — » » » heresia formal.
- 4 — » » bigamia.
- 5 — » » suborno de testemunhas.
- 6 — » » feitiçaria.
- 7 — » » sodomia

Relevem-se algumas observações particulares desses instrumentos.

As curvas revelam ritmos semelhantes na acção da Inquisição coimbrã, confrontada com a imagem global da Inquisição portuguesa. Revelam também alguma falta de coincidência na velocidade e na intensidade dos movimentos, algo mais curtos e mais intensos.

Os períodos sucedem-se como ondas de acção crescente, em ritmos alternados de alguma estabilidade em alta e em baixa, ritmos sucessivamente mais largos, ao longo do tempo.

O terceiro período (1616-1650) foi o de acção mais intensa, com a média anual mais elevada, e a ele pertence o ano mais cruel, de maior volume de processados, 1631, com 259 processados. Mas se não interviesse a suspensão (1674-1680) dos inquisidores e dos tribunais, imposta por Roma, o quarto período (1651-1695) teria sido, com toda a probabilidade, o período mais violento. Esta suspensão, mau grado a longa vida que a Inquisição ainda logrou depois, representou um golpe decisivo na sua história. * 17 * 19

8 — » » rebeldias doutrinárias.

9 — » » casos de acções contra a própria Inquisição.

10 — » » solicitação sexual sacerdotal na Confissão.

17 — » » testemunhos falsos e falsas denúncias na Inquisição.

19 — caso particular dos que afirmavam que a «fornicação simples não era pecado».

25 — casos de falsas revelações e de influência molinista.

A coluna designada por *Out.* — quantifica outros casos vários e a designada por *Jud.* quantifica os culpados de judaizarem.

A coluna das Penas tem em conta apenas as penalizações extremas ou a ausência de penalização. Assim as letras *Abs.* designam os absolvidos, as letras *Rei.* designam os *relaxados em carne*, entregues à justiça secular para serem queimados. Sob o número 20 estão quantificados os que foram *relaxados em effigie*, isto é os que por se encontrarem *ausentes* (designados pelo número 21), ou por haverem *falecido* no cárcere (designados pelo número 22) vão ao auto serem queimados numa estátua, que os representa, e por vezes são-lhes queimados os ossos, quando falecidos. Os designados pelo número 23 são os que, embora falecidos, geralmente no cárcere, não foram nem absolvidos, nem relaxados, mas «recebidos» como culpados.

Pareceu-nos mais operacional utilizar aqui contagens quinzenais, não demasiado pesadas, generalizáveis no interior do sistema decimal e capazes de exprimir pequenos e grandes ritmos evolutivos.

Mas será necessário, em estudos posteriores, descer a ritmos mais decompostos, porque há motivações que se revelarão nos movimentos do tempo curto — motivações litúrgicas, motivações burocrático-administrativas, de carácter político e outras, que provocam incidências da acção inquisitorial em determinados tempos, meses e dias.

O Sagrado e o Profano

O número de Autos Públicos ao longo do tempo mantém uma média constante de um auto para dois anos. Já porém os autos particulares crescem significativamente; no quarto período os autos de Mesa chegam a ser mais de 5, em média anual. O quinquênio de 1681-1685 viu 107 autos de Mesa, 56 dos quais, só no ano de 1685. É o fim da primeira época. Há vários comportamentos a chamar a nossa atenção para este período.

Assim, é neste período que se inicia uma inversão da frequência de processados por sexos. Nos três primeiros períodos o número de mulheres sempre superou o número de homens.

	Homens	Mulheres
1.º Período	36,2%	63,8%
2.º Período	49,4%	50,6%
3.º Período	45,3%	54,7%
4.º Período	50,3%	49,7%
5.º Período	51,5%	48,5%

Também neste período se acentua a inversão do movimento de frequências de Cristãos-Novos e Cristãos-Velhos:

	Cristãos-Novos (C.N.)	Cristãos-Velhos (C.V.)
1.º Período	93,2%	6,2%
2.º Período	91,7%	7,5%
3.º Período	86,7%	12,8%
4.º Período	88,5%	10,8%
5.º Período	69,7%	28,3%

Os cristãos-novos, como se verifica pelas percentagens, eram o alvo privilegiado da Inquisição. Mas deve dizer-se que nem todos os cristãos-novos foram processados por culpa de «judaísmo», como os números indicam:

	Cristãos-Novos	Culpados de judaizarem	Cristãos-Velhos	Outras Culpas
1.º Período	93,2%	91,9%	6,2%	8,1%
2.º Período	91,7%	90,3%	7,5%	9,7%
3.º Período	86,7%	84,2%	12,8%	15,8%
4.º Período	88,5%	88,2%	10,8%	11,8%
5.º Período	69,7%	69,7%	28,3%	30,3%

Só a partir do 4.º Período a percentagem de cristãos-novos coincidiu com a percentagem dos inculpados de «judaísmo».

Não sujeitamos agora a análise senão as penas extremas — a ausência de penas, por *absolvição* (Abs.) e a pena máxima, sendo o culpado «relaxado» (*Rei.*) à justiça secular para ser queimado, «em carne», se presente, «em estátua» (coluna 20) se não está presente, porque fugiu (coluna 21) ou porque morreu no cárcere (coluna 22). Os períodos mais cruéis foram o 3.º e o 4.º, que condenaram à fogueira, em 80 anos, 184 pessoas, 59% do total de relaxados; mas destas 184, só 70 sofreram efectivamente o fogo, já que 114 foram relaxados em «estátua», 46 porque andavam fugidos e 68 haviam morrido no cárcere.

Os últimos «relaxados» em Coimbra foram-no em 1718; mas desde o início do século XVIII que os «relaxados» eram raros na Inquisição do norte.

Os 2.º e 3.º período assinalam ainda a sua violência pelo número dos seus absolvidos (77+61). Era extremamente difícil obter uma absolvição depois de entrar, por acusações testemunhadas, nas garras inquisitoriais. Estas numerosas absolvições assinalam casos de cristãos-velhos que eram acusados de serem cristãos-novos e que logravam desfazer as acusações e provar a sua «limpeza de sangue». Estes casos hão-de merecer particular estudo para esclarecer como era possível a confusão e como era frágil a fronteira entre a liberdade e a condenação; e por que mecanismos sociais uns se libertavam e outros se afundavam em confissões permanentemente insatisfatórias. Estes casos terão de ser considerados juntamente com os que designamos de *Acções contra o Santo Ofício, falsos testemunhos, e falsas denúncias* e ainda os de *suborno de testemunhas*. É durante os períodos mais violentos (2.º e 3.º períodos) que estes casos dão origem a maior número de inculpações: 271 em 393 (69%) casos de acções contra o Santo Ofício, 39 em 63 (62%) casos de falsos testemunhos e falsas denúncias. É um indicativo de que a sociedade não ficava completamente passiva à violência inquisitorial e de que nas diferentes linhas de combate se cruzavam as infidelidades e as traições. A maior parte destes casos era de cristãos-velhos beneficiando cristãos-novos ou aproveitando-se da insegurança em que viviam. Tratava-se sobretudo de encobrir cristãos-novos, fazer circular mensagens entre as prisões e o exterior, ajudar cristãos-novos a fugir, particularmente em zonas fronteiriças, impedir que denúncias chegassem aos Comissários do Santo Ofício, abrir correspondência do tribunal, revelar segredos deste, ofender e exercer pressões sobre «familiares» e ministros do Santo Ofício, induzir testemunhas a falsear as suas declarações, etc.

Entre os que naturalmente deveriam estar ao serviço dos *objecti vos* inquisitoriais, havia os que colaboravam com os do

campo adverso. Comprovadamente, em alguns casos, por interesses financeiros. São muitos os casos de prisões efectuadas, quer por autênticos representantes da Inquisição, quer por quem se fazia passar por tal, sem qualquer mandato ou jurisdição para captura, só para negociar as respectivas libertações.

Medir o peso dos factores económicos nesta luta terá de ser uma tarefa fundamental para o seu esclarecimento. Os casos a que vimos referindo-nos deverão ajudar-nos a apanhar alguns fios de tão complexa meada. Ai terá de prender a nossa atenção um grupo de pessoas que até hoje ninguém estudou: os «familiares» do Santo Ofício, representantes das aristocracias locais e principais elos de ligação entre os grandes aparelhos eclesiásticos e as políticas locais. Suspeitamos que a sua acção tenha sido contraditória, segundo os tempos, os lugares, e o variado posicionamento na hierarquia das influências.

Uma certeza, porém, fica assente: depois das culpas de «judaizar» (8 653 em 10 374 casos, ou seja, 83,4% deles), aquelas que mais ocuparam o Santo Ofício, em Coimbra, foram as que genericamente podemos designar de acções contra o tribunal, contra o seu funcionamento e contra o seu prestígio, onde se incluem alguns casos de crítica muito acerba (8). Totalizam 464 casos, que representam 27% dos 1 721 com culpas diferentes de «judaizar» (9). Estatisticamente o tribunal da Inquisição trabalhava em primeiro lugar para destroçar os cristãos-novos, em segundo lugar para defender-se da erosão interna, entre os seus próprios homens de combate (ainda nos não apercebemos da hipotética correlação sincrónica desta erosão com os ataques que eram desferidos do exterior, por via política, por via diplomática e por via eclesiástica, contra a Inquisição, que chegarão ao cúmulo de obter a sua suspensão em 1678).

Mas a Inquisição de Coimbra ocupou-se ainda de outros casos de culpa, sobre os quais teve de agir. Procuramos agrupá-los coerentemente. Pareceu-nos impor-se uma divisão fundamental, entre os casos de culpa por acções de carácter doutrinal, isto é, por *acções contra a ortodoxia*, e os casos de culpas por *acções contra a moral*. Os significados sociológicos dos dois tipos

(8) Críticas do género: «a Inquisição prende inocentes para se lhes apoderar dos bens».

(9) O número de 1 721 casos com culpas diferentes da culpa de «judaizar» exige uma rectificação, que todavia em termos estatísticos não alterará grandemente as nossas apreciações. É que nesse número se incluíram 59 casos de que ainda ignoramos o tipo de inculpação e a pena, e que incluírá certamente alguns culpados de «judaizar».

As percentagens que apresentaremos ao analisar cada grupo de entre os casos de culpa diferente da de «judaizar» são realizadas sobre o total de 1 721 casos.

de casos são diferentes. Algumas distinções ainda se impõem no interior de cada tipo.

Entre as culpas de acções contra a ortodoxia, o tipo de distanciamento em relação à autoridade doutrinária da hierarquia eclesiástica não é igual. Distinguimos pois:

- a) casos de *heresia formal*, dos quais detectamos 22, ou seja 1,2% ⁽¹⁰⁾;
- b) casos de *rebeldia doutrinal*, 86, ou seja 5%;
- c) casos de *irreverências* aos elementos da Fé eclesiástica — 203 casos, 11,7% — e casos de *blasfémia* — 30 casos, 1,7% ^{O¹}).

Deste grupo de casos, os que detêm maior importância sociológica são, naturalmente, os de heresia formal e os de rebeldia doutrinal, pelo grau de distanciamento que exprimem. Para nós, assumem maior importância os casos de rebeldia doutrinal, já que os casos de heresia formal se referem a estrangeiros, quase sempre de passagem, em portos de mar. Convinhamos em que o total destes casos representa magra colheita em duzentos anos de safra. A sociedade portuguesa apresentava-se bastante dócil à visão eclesiástica da vida e das coisas. Com sintomas, porém, de que poderia tornar-se diferente se as malhas eclesiásticas se distendessem.

Entre as culpas de *acções contra a moral*, agrupamos:

- a) casos de *bigamia* (jurídica), em segundos casamentos em que um dos cônjuges é dado (fraudolentemente?) como morto. Estes casos envolviam geralmente três pessoas, um dos cônjuges e duas falsas testemunhas; detectamos 193 casos, ou seja 11,2%;

⁽¹⁰⁾ Não há evidentemente coincidência entre o nosso discurso e o da Inquisição. Por exemplo, não eram formalmente «herejes» (nem o teriam sido para a Inquisição se esta se ativesse às exigências formais da Teologia Canónica) todos os que a Inquisição assim acoima. A terminologia da Inquisição obedecia a critérios próprios e a uma estratégia de acção específica. A nossa tem de obedecer aos nossos, em que, como dissemos no texto, foi critério (sociológico) fundamental o *distanciamento estrutural e institucional* dos inculcados em relação à instância de inculpação e às instituições que representava.

^{C¹¹}) Os casos mais frequentes de *irreverências doutrinárias* referem-se a ditos contra a Virgindade e Maternidade Divinas de Maria, contra Sacramentos, particularmente contra a «presença real» a Cristo sob as espécies do pão e do vinho, na Eucaristia, e contra certos atributos da Divindade. Mostram estas irreverências a dificuldade que as populações sentiam na aceitação compreensiva daqueles dogmas.

- b) casos de *sodomia*: 45 (2,6%);
- c) casos de *solicitação sacerdotal*: 73 (4,2%);
- d) casos de inculpação por afirmar que «a fornicação simples não é pecado»: 53 (3%).

Entre os 1721 casos de culpas diferentes da culpa de «judaizar», incluímos 168 casos que designamos por *outros*, mas a verdade manda dizer que muitos deles se podem inserir nos grupos que formamos. São alguns casos de apostasia, de simonia, de indisciplina eclesiástica (por exemplo exercer ordens e ritos sagrados sem «ordem» nem jurisdição), variados comportamentos de moral sexual «reprovável», etc., que num posterior estudo mais alargado não poderão marginalizar-se. Não os consideramos agora porque não constituem grupos de casos estatisticamente significativos e a sua ausência não vicia significativamente as observações que fazemos.

Há no entanto dois grupos de culpas, que poderiam também ser consideradas no âmbito da *ortodoxia* ou da *ortopraxis*, mas que por critérios sociológicos devemos individualizar: trata-se de dois grupos que ferem a natureza mais profunda das funções sociais das estruturas político-eclesiásticas e portanto das estruturas e funções da Inquisição, que pretendem chamar a si toda a relação directa com o «sagrado», desempenhar as funções de mediação e de controlo do «sagrado». Trata-se dos dois grupos de culpas antagónicas, mas paralelos e complementares, o da *Feitiçaria e Mediação Diabólica* e da «*Falsa Mística*» e *Molinismo*. Não é este o lugar para explanações teóricas, mas cabe dizer que pela *via demonológica*, ou pela *via mística*, se esboçam soluções (contrárias) a um «sagrado» socialmente insatisfatório, à busca de um absoluto de que as instituições se apossam e cuja gestão se mostram incapazes de operar com eficácia⁽¹²⁾.

Não é casual uma simetria cronológica entre estas possessões diabólica e divina. Se até ao século XVIII os casos de Feitiçaria, estatisticamente, se desenrolavam sem paralelismo com os de «falso» Misticismo, nesse século ambos recrudescem velozes. Aparentemente a possessão diabólica suplantara a possessão divina. Mas há que atender a que uma e outra proliferavam em meios sociais diferentes e fenómenos que poderiam dilatar o capítulo das possessões divinas passavam ao lado das

⁽¹²⁾ Este tema podia ser esclarecido com imensa bibliografia. Damos a título de sugestão o estudo de Michel de Certeau «O casamento do céu e do inferno», in *La Possession de Loudun*, Paris, Julliard, 1970, pp. 12-13.

malhas inquisitoriais. No movimento «jacobeu» (13) assim acontecia. Mas este género de fenómenos tocava tão estreitamente a natureza dos poderes «sagrados» que conduziria a uma luta aberta entre facções da própria hierarquia eclesiástica. Sinal de que em tempos tão conturbados — profundas transformações sócio-políticas — o «sagrado» andava sem controlo. Correspondia, sincronicamente, a um desvio das atenções outrora primordiais do Santo Ofício. A perseguição dos «judaizantes» aproxima-se do termo. O descontrolo do «sagrado» vai permitir que novos poderes políticos se reclamem dele e o dominem. Na segunda metade do século XVIII, Pombal vai apossar-se dele e dar-lhe novos rumos. Nessa altura também a acção inquisitorial muda de mãos, de campo de operações e de estratégia.

É nesta perspectiva que valerá a pena considerar o peso estatístico crescente de casos inquisitoriais de *Fetiçaria e Posseção Diabólica* (14): num total de 322 casos (que representam 18,7% de todas as inculpações de não-judaizantes), os casos relativos ao século XVIII — 246 casos — representam 76% do total. Paralelamente, os casos de *Falso Misticismo e Molinismo* no século XVIII — 52 casos em 62 — representam 83% do total deste tipo de casos caídos sob a alçada da Inquisição de Coimbra.

Naturalmente este tipo de análises só ganhará plena força, quando confrontado com o que se terá passado nos tribunais de Évora e Lisboa. O campo de batalha que significa o controlo do «sagrado» tem necessariamente expressão geográfica, onde será possível detectar alguma estratégia de movimentação. Por essa razão, caberia aqui analisar as flutuações geográficas do tribunal inquisitorial de Coimbra. A extensão de uma tal análise obriga-nos, porém, a dar-lhe a autonomia de um novo texto.

(13) Cf. António Pereira da Silva, *A Questão do Sigilismo em Portugal no Século XVIII (História, Religião e Política nos Reinados de D. João V e D. José)*, Braga, Editorial Franciscana, 1964.

(14) Os casos presentes na Inquisição de Coimbra não são necessariamente os designados pela liturgia católica de «posseção diabólica» e para os quais prevê exorcismos apropriados. São também casos de «pacto com o demónio» ou de relação estreita (até sexual) com o demónio.

APÊNDICE

QUADRO GERAL

Cômputo dos Processados pelo Tribunal Inquisitorial de Coimbra

*	Casos enumerados.....	10559
*	Casos analisados.....	10374 — 100%
*	Cristãos-Novos	8769 — 84,5%
*	Cristãos-Velhos	1516 — 14,6%
*	de Outros Credos.....	30 — 0,3%
*	de estatuto religioso desconhecido .	59 — 0,6%
*	Culpados de «judaizar»	8653 — 83,4%
*	com outro tipo de culpas.....	1721 — 16,6%
1) — <i>Acções contra a Inquisição:</i>		
	a) — contra o seu funcionamento	393 — 3,8%
	b) — por falsos testemunhos ou por falsas denúncias.....	63 — 0,6%
	c) — por suborno de testemunhas	8 — 0,1%
	Totais.....	464 — 4,5%
2) — <i>Acções contra a Ortodoxia:</i>		
	a) — por heresia formal	22 — 0,2%
	b) — por rebeldia doutrinal ...	86 — 0,8%
	c) — por irreverências.....	203 — 1,9%
	d) — por blasfêmias	30 — 0,3%
	Totais.....	341 — 3,2%
3) — <i>Acções contra a Ortopraxis:</i>		
	a) — por processos de bigamia ...	193 — 1,9%
	b) — por sodomia.....	45 — 0,4%
	c) — por solicitação sacerdotal ...	73 — 0,7%
	d) — por afirmar que a «for- nicação simples não era pecado»	53 — 0,5%
	Totais.....	364 — 3,5%
	4) — <i>Por Feitiçaria e Trato Demoníaco</i>	322 — 3,1%
	5) — <i>Por «Falsa Mística» e Molinismo</i>	62 — 0,6%
	6) — <i>Outras culpas: — várias</i>	109 — 1 %
	— ignoradas	59 — 0,6%
*	Absolvidos	363 — 3,5%
*	Relaxados em carne.....	311 — 3 %
*	Relaxados em estátua	207 — 2 %
	— por ausência	91 — 0,9%
	— por morte.....	116 — 1,1%

APÊNDICE

QUADRO I

Cômputo dos Autos e dos Processados pelo Tribunal Inquisitorial de Coimbra, seu estatuto e principais inculpações, por períodos anuais e quinquenais

ANOS	AUTOS			Totais	SEXOS			ESTATUTO RELIGIOSO							CULPAS										PENAS									
	P.	S.	M.		H.	M.	Ign.	C.N.	C.V.	Ign.	Out.	Pa.	Fa.	Fe.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	17	19	25	Out.	Jud.	Abs.	Rei.	20	21	22
1541	01	00	00	011	006	005	000	000																										
1542	01	00	00	055	025	030	000																											
1543	01	00	00	085	042	043	000																											
1545				034			034																02				083		04	21				
1				185																														
1567	02	00	00	100	028	072	000	090	09	000	01	00	00	00	00	03	01	03	01	01	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
1568	01	01	00	130	038	092	000	127	03	000	00	00	00	00	00	01	00	01	00	00	00	00	00	00	00	00	00	01	127	01	08	00	00	
1569	02	00	00	198	076	122	000	197	01	000	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	01	00	00	00	00	00	00	197	02	05	00	00	
1570	01	00	00	132	048	084	000	128	04	000	00	00	00	00	00	02	00	02	00	00	00	00	00	00	00	00	00	128	06	08	03	00	07	00
	06	01	00	560	190	370	000	542	17	000	01	00	00	00	06	01	06	01	01	00	00	01	00	00	00	01	543	11	27	03	00	10	01	
1571	01	00	00	087	032	055	000	080	06	000	01	00	00	00	07	01	00	00	00	00	00	02	00	00	00	00	00	077	01	07	13	10	02	00
1573	01	00	00	081	032	049	000	066	14	000	01	00	00	00	07	00	00	00	00	00	01	06	00	00	00	00	04	063	02	07	12	11	01	01
1574	01	00	00	034	013	021	000	031	03	000	00	00	00	00	01	00	00	00	01	00	00	01	00	00	00	00	031	09	03	04	00	00	00	
1576	03	00	00	202	077	125	000	177	23	000	02	00	00	00	15	01	00	00	01	00	01	09	00	00	00	04	171	12	17	29	21	03	01	
1578	01	01	00	026	017	009	000	017	08	000	01	00	00	00	03	03	00	01	00	00	01	02	00	00	04	01	011	02	03	03	03	00	00	
	02	01	00	027	018	009	000	017	09	000	01	00	00	00	03	03	00	01	00	00	02	02	00	00	04	01	011	02	03	03	03	00	00	
1583	01	03	00	061	032	029	000	039	15	007	00	00	00	00	04	00	02	00	00	00	03	04	00	02	01	00	11	034	05	01	04	02	03	00
1584	01	00	00	068	035	033	000	052	16	000	00	00	00	00	04	00	10	00	00	00	01	02	00	00	00	02	049	00	01	01	00	01	00	
	02	03	00	129	067	062	000	091	31	007	00	00	00	00	08	00	12	00	00	00	04	06	00	02	01	00	13	083	05	02	05	02	04	00
1586	01	00	00	064	028	036	000	062	03	000	00	00	00	00	01	01	00	00	00	00	01	01	00	00	01	00	00	059	00	01	09	05	04	00
1588	01	01	00	060	026	034	000	056	03	000	01	00	00	00	01	00	00	00	00	00	02	01	00	01	00	00	00	055	00	01	08	04	04	00
1589	01	00	01	066	037	029	000	061	05	000	00	00	00	00	00	00	02	00	00	00	00	03	00	00	03	03	00	055	01	07	03	03	00	00
	03	01	01	190	091	099	000	179	10	000	01	00	00	00	01	01	03	00	00	00	03	05	00	01	04	00	03	169	01	09	20	12	08	00
1591	01	00	01	054	028	026	000	046	07	000	01	00	00	00	00	00	02	00	00	00	00	04	00	00	01	01	046	00	03	00	00	00	00	
1593	01	00	00	094	049	045	000	089	05	000	00	00	00	00	00	00	01	00	00	00	00	01	00	00	01	00	02	089	00	09	01	00	02	01
1595	01	00	00	194	108	086	000	188	06	000	00	00	100	00	00	00	04	00	00	00	00	01	00	00	00	00	03	186	00	03	02	00	04	04
	03	00	01	342	185	157	000	323	18	000	01	00	00	00	00	00	07	00	00	00	00	06	00	00	01	01	06	321	00	15	03	00	06	05
1598	01	02	00	111	044	067	000	105	06	000	00	00	00	00	00	00	02	00	00	00	00	01	00	00	03	00	104	01	06	05	00	05	03	
1599	03	02	00	349	162	187	000	342	07	000	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	02	00	00	00	00	00	347	06	02	05	00	04	02
	04	04	00	460	206	254	000	447	13	000	00	00	00	00	00	00	02	00	00	00	00	03	00	00	03	00	01	451	07	08	10	00	09	05
1601	01	00	00	114	049	065	000	108	06	000	00	00	00	00	01	00	01	00	00	00	01	01	00	00	01	00	108	00	04	01	00	01	22	
1602	01	01	00	083	038	045	000	081	02	000	00	01	00	00	00	00	01	00	00	00	01	02	00	00	00	00	079	01	07	02	00	02	01	
1605	01	01	00	144	073	071	000	140	04	000	00	00	00	00	00	00	03	00	00	00	00	01	00	00	00	00	140	140	00	00	00	00	00	
	03	02	00	341	160	181	000	329	12	000	00	01	00	00	01	00	05	00	00	00	02	04	00	00	01	00	01	327	141	11	03	00	03	23
1607	00	01	00	013	012	001	000	001	11	000	01	01	00	00	01	00	02	00	00	00	03	03	00	00	01	00	02	001	00	00	00	00	00	00
1608	01	00	00	011	007	004	000	007	04	000	00	00	00	00	00	00	02	00	00	00	00	02	00	00	00	00	00	007	00	03	00	00	00	00
1609	00	01	00	001	001	000	000	001	00	000	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	04	001	00	00	00	00	00	00
1610	01	00	02	037	019	018	000	025	12	000	00	03	00	00	04	00	03	00	00	01	01	02	00	00	00	00	022	01	00	00	00	01	00	
	02	02	02	062	039	023	000	034	27	000	01	04	00	00	05	00	07	00	00	01	04	07	00	00	01	00	06	031	01	03	00	00	01	00
1612	01	00	00	022	016	006	000	016	06	000	00	00	00	00	00	00	04	00	00	00	02	00	00	00	02	00	014	00	00	00	00	00	00	
	01	00	00	022	016	006	000	016	06	000	00	00	00	00	00	00	04	00	00	00	02	00	00	00	02	00	014	00	00	00	00	00	00	

ANOS	AUTOS			Totais	SEXOS			ESTATUTO RELIGIOSO						CULPAS													PENAS								
	p.	s.	M.		H.	M.	Ign.	C.N.	C>V.	Ign.	Out.	Pa.	Fa.	Fe.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	17	19	25	Out.	Jud.	Abs.	Rei.	20	21	22	23
1616	01	00	02	073	040	033	000	061	08	000	04	01	00	00	00	00	04	03	00	00	02	00	01	00	00	01	00	01	061	00	04	04	01	03	00
1618	01	01	00	126	061	065	000	115	11	000	00	01	00	00	00	02	00	04	00	01	01	01	03	00	00	00	00	114	00	00	00	00	00	00	
1619	01	01	01	055	036	019	000	025	29	000	01	03	00	00	00	02	01	00	00	00	01	24	01	00	03	00	00	023	03	00	00	00	02	00	
1620	01	00	01	130	080	050	000	111	19	000	00	01	01	03	00	04	00	00	00	02	01	00	10	00	06	00	00	107	01	00	00	00	00	02	
	04	02	04	384	080	167	000	312	67	000	05	06	01	03	00	08	05	07	00	03	04	02	38	01	00	10	00	01	305	04	04	04	01	05	02
1621	01	01	01	180	090	090	000	160	20	000	00	05	00	03	00	02	00	01	00	03	05	03	05	04	00	03	00	01	154	04	11	12	09	03	00
1622	00	01	00	001			001			001															01		00								
1623	02	01	00	223	099	124	000	205	18	000	00	04	00	14	00	01	01	00	00	02	01	04	06	00	01	07	00	200	04	18	01	01	06	05	
1625	01	01	00	193	076	117	000	187	06	000	00	06	00	10	00	02	00	00	00	00	00	01	04	02	00	00	00	184	01	09	00	00	00	00	
	04	04	01	597	265	331	001	552	44	001	00	15	00	27	00	05	01	01	00	05	06	08	15	06	01	10	00	01	538	09	38	13	10	09	05
1626	01	00	00	247	105	142	000	237	09	000	01	07	00	11	00	01	01	02	00	01	00	00	06	00	00	00	00	236	00	07	07	00	07	06	
1627	02	00	00	194	073	121	000	194	00	000	00	03	00	06	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	194	00	07	00	00	00	00	
1629	02	00	01	233	064	169	000	229	04	000	00	02	00	04	00	00	01	00	02	00	00	03	00	00	00	00	00	227	02	08	00	00	00	00	
1630	01	01	02	059	012	047	000	057	02	000	00	00	02	00	00	01	00	00	00	00	00	00	02	00	00	00	01	055	00	00	00	00	00	00	
	06	01	03	733	254	479	000	717	15	000	01	12	02	21	00	02	01	03	00	03	00	00	11	00	00	00	01	712	02	22	07	00	07	06	
1631	01	00	04	259	104	155	000	241	16	000	02	00	00	02	00	00	00	03	00	00	00	10	05	00	00	00	00	241	02	06	02	00	02	03	
1632	00	01	01	004	004	000	000	000	04	000	00	01	00	00	00	00	00	00	00	01	00	00	01	00	00	00	00	002	00	00	00	00	00	00	
1634	01	01	01	215	103	112	000	200	15	000	00	06	00	08	01	02	01	01	00	01	00	01	50	00	00	00	00	158	20	07	12	00	19	00	
1635	00	01	01	002	002	000	000	001	01	000	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	01	001	01	00	00	00	00	00	
	02	03	07	480	213	267	000	442	36	000	02	07	00	10	01	02	01	04	00	02	00	11	56	00	00	00	01	402	23	13	14	00	21	03	
1636	01	00	03	101	047	054	000	073	28	000	00	02	04	01	00	03	00	01	00	06	00	02	19	01	00	00	00	069	08	06	05	00	05	02	
1637	00	03	03	028	021	007	000	011	16	000	01	06	00	02	00	05	02	03	00	00	00	03	04	02	00	01	00	008	05	00	00	00	03	00	
1638	01	02	04	111	059	052	000	081	30	000	00	10	00	03	00	01	07	05	01	00	02	05	05	03	00	00	00	082	14	02	09	02	09	01	
1640	00	02	01	057	027	030	000	033	24	000	00	03	00	00	01	02	00	04	00	00	01	02	04	00	05	01	00	035	04	02	05	04	01	00	
	02	07	11	297	154	143	000	198	98	000	01	21	04	06	01	12	09	13	01	06	03	12	32	06	05	02	01	00	194	31	10	19	06	18	03
1641	01	00	01	014	012	002	000	001	13	000	00	05	00	02	00	02	00	00	00	00	01	06	02	00	00	03	00	000	01	00	00	00	00	00	
1643	01	00	00	060	027	033	000	048	12	000	00	00	00	00	00	03	00	02	00	05	00	00	01	00	00	00	00	048	00	03	16	16	00	01	
1644	00	00	05	006	006	000	000	000	06	000	00	01	00	00	00	03	00	00	00	00	00	03	00	00	00	00	00	000	00	00	00	00	00	00	
1645	00	01	06	014	011	003	000	000	14	000	00	01	00	00	00	11	00	00	00	00	00	01	01	00	00	00	00	001	02	00	00	00	00	00	
	02	01	12	094	056	038	000	049	45	000	00	07	00	02	00	19	00	02	00	05	00	05	08	02	00	01	03	00	049	03	03	16	16	00	01
1646	00	01	02	003	002	001	000	000	03	000	00	01	00	00	00	01	00	00	00	00	01	00	00	00	00	00	00	001	00	00	00	00	00	00	
1647	02	01	02	050	022	028	000	031	17	000	02	00	00	00	00	03	00	02	00	07	02	02	03	00	00	02	00	028	01	00	13	07	06	00	
1649	00	01	01	004	003	001	000	000	04	000	00	00	00	00	01	00	00	00	00	00	00	00	01	00	02	00	00	000	02	00	00	00	00	00	
1650	02	00	01	074	043	031	000	054	20	000	00	00	00	00	00	09	00	05	00	02	00	01	02	00	00	00	00	055	02	05	03	03	02	00	
	04	03	06	131	070	061	000	085	44	000	02	01	00	00	01	13	00	07	00	09	03	03	06	00	02	02	00	085	05	05	16	10	08	00	
1651	00	00	01	001	001	000	000	000	01	000	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	001	01	00	00	00	00	00	
1652	01	00	03	093	047	046	000	084	09	000	00	00	00	00	00	00	00	02	00	01	00	00	02	00	01	00	00	085	02	03	00	00	00	00	
1653	01	02	07	041	023	018	000	023	18	000	00	03	00	00	01	01	00	03	00	04	00	00	16	00	00	01	00	015	02	00	00	00	02	00	
1654	00	00	06	008	008	000	000	000	08	000	00	02	00	00	00	02	00	00	00	00	01	00	05	00	00	00	00	000	00	00	00	00	00	00	
1655	01	02	11	061	049	012	000	015	44	000	02	02	00	00	01	01	00	05	00	08	08	03	23	00	00	00	00	012	00	00	00	00	00	00	
	03	04	28	204	128	076	000	122	80	000	02	07	00	00	02	04	00	10	00	13	09	03	46	00	01	00	03	00	113	05	03	00	00	02	00
1656	01	04	04	036	030	006	000	003	33	000	00	02	00	00	00	04	00	07	00	03	07	01	09	00	01	00	003	00	00	00	00	00	00		
1657	00	01	01	003	003	000	000	000	03	000	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	02	00	01	00	00	000	00	00	00	00	00	00		
1660	01	01	01	185	079	106	000	160	25	000	00	02	00	00	01	03	00	07	00	05	01	00	10	01	00	00	157	00	18	00	00	01	04		
	02	06	06	224	112	112	000	163	61	000	00	04	00	00	01	07	00	14	00	08	08	01	21	01	02	00	01	00	160	00	18	00	00	01	04

ANOS	AUTOS				SEXOS			ESTATUTO RELIGIOSO						CULPAS													PENAS									
	P.	s.	M.	Totais	H.	M.	Ign.	C.N.	c.v.	Ign.	Out.	Pa.	Fa.	Fe	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	17	19	25	Out.	Jud.	Abs.	Rel.	20	21	22	23	
1661	00	00	02	003	001	002	000	000	03	000	00	01	00	00	00	02	00	00	00	00	00	00	00	01	00	00	00	00	000	00	00	00	00	00	00	00
1662	01	01	05	240	111	129	000	230	10	000	00	01	00	00	00	01	00	02	00	00	01	02	04	00	00	00	00	230	00	06	00	00	00	00	00	
1663	00	00	01	005	001	004	000	004	00	001	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	01	004	00	00	00	00	00	00	00	
1664	01	03	03	245	124	117	004	236	05	004	00	00	00	00	00	00	04	00	00	00	00	01	00	00	00	00	236	01	08	00	00	00	00	00		
1665	00	00	01	001	001	000	000	000	01	000	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	01	00	00	00	00	000	00	00	00	00	00	00	00	00	
	02	04	12	494	238	252	004	470	19	005	00	02	00	00	00	03	00	06	00	00	01	02	06	01	00	00	05	470	01	14	00	00	00	07		
1666	00	01	04	006	004	001	001	002	03	001	00	01	01	00	01	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	01	02	002	00	00	00	00	00	00	00	
1667	01	02	04	244	127	116	001	232	11	001	00	01	01	00	01	00	03	00	01	00	02	00	02	00	01	00	01	234	01	09	00	00	00	05		
1668	01	00	00																																	
1669	01	00	05	213	093	120	000	210	03	000	00	00	00	00	00	01	00	00	00	00	00	03	00	03	00	00	206	01	09	00	00	01	01			
1670	00	00	09	058	023	035	000	058	00	000	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	058	00	00	00	00	00	00	00		
	03	03	22	521	247	272	002	502	17	002	00	02	01	01	00	04	00	02	00	02	00	00	05	00	04	00	01	500	02	18	00	00	01	06		
1671	01	00	03	228	123	105	000	221	07	000	00	00	01	00	00	00	04	00	00	00	00	01	00	04	00	00	219	00	10	00	00	02	02	00		
1672	00	01	03	Oil	005	006	000	010	01	000	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	Oil	01	00	00	00	00	00	00		
1673	01	00	01	246	120	126	000	236	10	000	00	02	00	00	00	01	00	00	00	00	01	00	11	00	00	00	233	03	07	00	00	01	01	00		
1674	01	00	02	146	056	090	000	141	05	000	00	02	00	00	00	02	00	00	00	00	01	00	04	00	00	00	139	05	00	00	00	05	05	00		
1675	00	01	03	019	012	007	000	017	02	000	00	01	00	00	00	00	00	00	00	00	01	01	00	00	00	00	017	00	00	00	00	00	00	00		
	03	02	12	650	316	334	000	625	25	000	00	05	01	00	00	00	07	00	00	00	00	04	01	19	00	00	619	09	17	00	00	08	08	00		
1676	00	00	08	026	010	016	000	026	00	000	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	026	00	00	00	00	00	00	00	00		
1677	00	01	06	028	018	010	000	022	06	000	00	01	01	00	00	04	00	00	00	01	00	00	01	00	00	00	022	00	00	00	00	00	00	00		
1678	00	00	15	055	027	028	000	051	03	001	00	01	00	00	01	00	00	00	00	00	00	00	01	00	00	01	051	12	00	00	00	02	00	00		
	00	01	29	109	055	054	000	099	09	001	00	02	01	00	01	05	00	00	00	01	00	00	02	00	00	01	099	12	00	00	00	02	00	00		
1681	00	00	01	001	001	000	000	000	01	000	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	001	01	00	00	00	00	00	00	00		
1682	01	03	05	096	046	050	000	075	21	000	00	01	01	00	00	02	00	05	00	04	00	01	00	00	03	01	00	078	07	07	00	00	00	00		
1683	01	05	24	118	062	055	001	110	07	000	01	00	01	00	00	00	00	00	00	00	01	00	00	00	00	07	110	16	01	04	02	02	09	00		
1684	01	04	21	069	026	043	000	062	07	000	00	00	00	00	00	00	00	00	03	00	00	00	00	00	04	062	02	00	00	00	02	00	00	00		
1685	01	06	56	194	101	093	000	178	10	000	06	06	00	00	00	01	00	01	03	00	01	06	00	00	00	182	04	02	15	00	00	16	00	00		
	04	18	107	478	236	241	001	425	46	000	07	07	02	00	00	02	00	06	00	08	03	02	01	06	03	01	00	433	30	10	19	02	20	09		
1686	01	02	10	047	018	029	000	038	09	000	00	02	00	00	00	01	00	01	00	01	04	02	00	00	00	038	00	00	04	00	04	00	00	00		
1687	00	02	03	014	010	004	000	004	10	000	00	02	00	00	00	01	00	00	00	02	00	00	04	02	00	00	005	00	00	00	00	00	00	00		
1688	00	03	05	013	Oil	002	000	003	10	000	00	04	00	00	01	00	01	00	00	00	00	04	04	00	00	003	01	00	00	00	00	03	00	00		
1689	01	01	00	020	010	010	000	015	05	000	00	01	00	00	00	01	00	03	00	00	00	01	00	00	00	015	00	01	01	00	01	00	11	00		
1690	00	02	00	009	005	003	001	006	02	001	00	01	00	00	00	00	00	00	00	00	00	01	01	00	00	006	00	00	00	00	00	00	00	00		
	02	10	18	103	054	048	001	066	36	001	00	10	00	00	00	02	00	03	00	06	00	01	13	10	00	00	01	067	01	01	05	00	05	14		
1691	01	01	01	051	022	029	000	044	07	000	00	00	00	00	00	02	00	02	00	00	02	00	02	00	00	043	00	06	00	00	00	00	00	08		
1692	00	00	03	007	006	001	000	002	05	000	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	05	00	00	00	002	00	00	00	00	00	00	00	00	00		
1693	00	01	02	004	004	000	000	001	03	000	00	03	00	00	00	00	00	00	00	00	01	00	02	00	00	001	00	00	00	00	00	00	00	00		
1694	01	02	01	062	037	025	000	055	07	000	00	01	00	00	00	01	00	02	00	02	00	00	02	00	00	055	01	02	01	01	01	01	01	01		
	02	04	07	124	069	055	000	102	22	000	00	04	00	00	00	01	00	04	00	04	00	01	09	02	02	00	101	01	08	01	01	01	01	09		
1696	01	05	01	107	049	058	000	097	10	000	00	01	00	00	00	04	00	01	00	04	00	00	01	01	00	00	096	01	14	05	04	01	00	00		
1697	00	01	04	009	005	004	000	007	02	000	00	01	00	00	00	00	00	00	00	00	00	01	00	00	00	008	00	00	00	00	00	00	00	00		
1698	00	01	00	033		003	000	003		003	000	03	000	00	003	000	003	000	003	000	003	000	01	00	03	03	00	00	00	00	00	00	00	00	00	
1699	01	02	00	093	056	035	002	080	11	002	00	03	00	00	01	01	00	01	00	03	00	00	01	03	00	00	080	01	06	01	00	01	01	01		
	02	09	05	212	110	097	005	184	23	005	00	05	00	00	01	05	00	02	00	07	00	00	03	04	00	00	184	02	20	06	04	02	01	01		

APÊNDICE

QUADRO II

Cômputo dos Autos e dos Processados pelo Tribunal Inquisitorial de Coimbra, estabelecida a sua Periodização sobre base estatística de quinquênios

OS PROCESSADOS PELA INQUISIÇÃO DE COIMBRA

PERIODIZAÇÃO (Base Quinquenal)

1.ª ÉPOCA		Totais	Média Anual	AUTOS			SEXOS			ESTATUTO RELIGIOSO					CULPAS												PENAS																
				P.	s.	M.	H.	M.	Ing.	C.N.	C.V.	Ing.	Out.	Pa.	Fa.	Fe.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	17	19	25	Out.	Jud.	Abs.	Rei.	20	21	22	23						
1.º Período — 25 anos 15 anos	1.ª Fase — Preparação	1541-1545	185	37																																							
	2.ª Fase — Instalação	1546-1565																																									
	3.ª Fase — Alta	1566-1570	560	112	06	01	00	0190	0370	00	0542	017	00	01	00	06	01	06	01	01	00	00	00	01	00	00	00	01	0543	011	027	03	00	10	01								
	4.ª Fase — descendente	1571-1575	202	40,0	03	00	00	0077	0125	00	0177	023	00	02	00	15	01	00	00	01	00	01	09	00	00	00	00	04	0171	012	017	29	21	03	01								
	5.ª Fase — baixa	1576-1580	27	5,4	02	01	00	0018	0009	00	0017	009	00	01	03	03	00	01	00	00	00	02	02	00	00	04	00	0011	002	003	03	03	00	00									
	TOTALIS (desde 1566)			789	52,6	11	02	00	0285	0504	00	0736	049	00	04	03	24	02	07	01	02	00	03	12	00	00	04	00	06	0725	025	047	35	24	13	02							
2.º Período — 1581-1615 35 anos	1.ª Fase — ascendente	1581-1590	319	31,9	05	04	01	0158	0161	00	0270	041	07	01	00	09	01	15	00	00	00	07	11	00	03	05	00	16	0252	066	011	25	14	12	00								
	2.ª Fase — Alta	1591-1605	1143	76,2	10	06	01	0551	0592	00	1099	043	00	01	01	00	01	00	14	00	00	02	13	00	00	05	01	08	1099	148	034	16	00	18	33								
	3.ª Fase — descendente	1606-1610	62	12,4	02	02	02	0039	0023	00	0034	027	00	01	00	05	00	07	00	00	01	04	07	00	00	01	00	06	0031	001	003	00	00	01	00								
	4.ª Fase — baixa	1611-1615	22	4,4	01	00	00	0016	0006	00	0016	006	00	00	00	00	00	04	00	00	00	02	00	00	00	02	00	0014	000	000	00	00	00	00									
	Totais do Período			1546	44,1	18	12	04	0764	0782	00	1419	117	07	03	05	15	01	40	00	00	01	15	31	00	03	13	01	30	1396	155	048	41	14	31	33							
3.º Período — 1616-1650 35 anos	1.ª Fase — ascendente	1616-1620	384	76,8	04	02	04	0217	0167	00	0312	067	00	05	06	01	03	00	03	04	02	38	01	00	10	00	01	0305	004	004	04	01	05	02									
	2.ª Fase — Alta	1621-1635	1810	120,6	12	08	11	0732	1077	01	1711	095	01	03	34	02	58	01	09	03	08	00	10	06	19	82	06	01	10	00	03	1652	034	073	34	10	37	14					
	3.ª Fase — descendente	1636-1640	297	59,4	02	07	11	0154	0143	00	0198	098	00	01	21	04	06	01	12	09	13	01	06	03	12	32	06	05	02	01	00	0194	031	010	19	06	18	03					
	4.ª Fase — baixa	1641-1650	225	22,5	06	04	18	0126	0099	00	0134	089	00	02	08	00	02	01	32	00	09	00	14	03	08	14	02	02	03	03	00	0134	008	008	32	26	08	01					
	Totais do Período			2716	77,6	24	21	44	1229	1486	01	2355	349	01	11	69	07	69	03	61	17	37	01	33	16	41	166	15	08	25	04	04	2285	077	095	89	43	68	20				
4.º Período — 1651-1695 45 anos	1.ª Fase — ascendente	1651-1660	428	42,8	05	10	34	0240	0188	00	0285	141	00	02	11	00	00	24	00	21	17	04	67	01	03	00	04	00	0273	005	021	00	00	03	04								
	2.ª Fase — Alta	1661-1675	1665	111	08	09	46	0801	0858	06	1597	061	07	00	09	02	01	00	07	00	15	00	02	01	02	15	02	23	00	01	08	1589	012	049	00	00	09	21					
	3.ª Fase — Suspensão	1676-1680	109	21,9	00	01	29	0055	0054	00	0099	009	01	00	02	01	00	01	05	00	00	00	00	01	00	00	00	00	01	0099	012	000	00	00	02	00							
	4.ª Fase — descendente	1681-1685	478	95,6	04	18	107	0236	0241	00	0425	046	00	07	07	02	00	00	02	00	06	00	08	03	02	01	06	03	01	00	13	0433	030	010	19	02	20	09					
	5.ª Fase — baixa	1686-1695	227	22,7	04	14	25	0123	0103	01	0168	058	01	00	14	00	00	00	03	00	07	00	10	00	02	22	12	02	00	01	0168	002	009	06	01	06	23						
	Totais do Período			2907	64,6	21	52	241	1455	1444	08	2574	315	09	09	43	05	01	04	28	00	52	00	41	22	10	105	23	31	01	05	23	2562	061	089	25	03	40	57				
2.ª ÉPOCA																																											
5.º Período — 1696-1762 67 anos	1.ª Fase — ascendente	1696-1700	212	42,4	02	09	05	0110	0097	05	0184	023	05	00	05	00	00	01	05	00	02	00	07	00	00	03	04	00	00	01	05	0184	002	020	06	04	02	01					
	2.ª Fase — estacionária	1701-1720	939	46,9	11	23	36	0482	0442	15	0748	175	15	01	24	00	06	06	11	00	20	00	44	01	02	21	10	13	01	31	25	0754	015	012	11	03	06	13					
	3.ª Fase — inflecção	1721-1725	142	28,4	03	10	23	0085	0057	00	0061	081	00	00	13	00	05	05	04	00	03	00	50	00	01	04	04	00	01	11	00	0059	001	000	00	00	01	01					
	4.ª Fase — Alta	1726-1730	518	103,6	05	06	16	0225	0293	00	0384	133	00	01	09	01	00	05	42	02	07	04	39	02	04	13	04	02	02	02	00	0390	008	000	00	00	00	03					
	5.ª Fase — descendente	1731-1762	605	18,9	09	31	01	0332	0251	22	0308	274	22	01	32	00	00	03	13	00	25	02	106	03	10	38	13	06	07	75	0298	019	000	00	00	04	01						
	Totais do Período			2416	36	30	79	81	1234	1140	42	1685	686	42	03	83	01	11	20	75	02	57	06	246	06	17	79	35	21	10	52	105	1685	045	032	17	07	13	19				
Totais gerais	10374	52,6	104	166	370	4967	5356	51	8769	1516	59	30	200	13	81	30	203	22	193	08	322	45	86	393	73	63	53	62	168	8653	363	311	207	91	165	131					